



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

REFLEXÕES E ORIENTAÇÕES PARA PROFESSORES NO INÍCIO DA
CARREIRA



DAIANA ESTRELA FERREIRA BARBOSA
PEDRO LÚCIO BARBOZA

DAIANA ESTRELA FERREIRA BARBOSA

PEDRO LÚCIO BARBOZA

**REFLEXÕES E ORIENTAÇÕES PARA PROFESSORES NO INÍCIO DA
CARREIRA**

Produto Educacional, cumprindo exigência do programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática, da Universidade Estadual da Paraíba, área de concentração em Educação Matemática, como requisito parcial para obtenção do grau de mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática.

CAMPINA GRANDE – PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B238r Barbosa, Daiana Estrela Ferreira.
Reflexões e orientações para professores no início da carreira [manuscrito] / Daiana Estrela Ferreira Barbosa. - 2018.
18 p. : il. colorido.
Digitado.
Dissertação (Mestrado em Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologia, 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Pedro Lúcio Barboza, Departamento de Matemática - CCT."
1. Formação de professores de matemática. 2. Docência.
3. Carreira docente. 4. Fazer pedagógico. I. Título
21. ed. CDD 510.7

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. O INÍCIO DA CARREIRA.....	5
3. ENTENDENDO AS DIFICULDADES INICIAIS	7
4. REFLEXÕES ACERCA DO CONTEXTO EXPLORADO.....	9
4.1 Processo de ensino e aprendizagem.....	10
4.2 Condições de trabalho	11
4.3 Dificuldades com os alunos	12
4.4 Dificuldades com os pares	13
5. ORIENTAÇÕES AOS PROFESSORES INICIANTES.....	13
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
7. REFERÊNCIAS	17

1. INTRODUÇÃO

Este produto educacional refere-se a pesquisa de Mestrado intitulada “A formação do professor de matemática: uma reflexão sobre as dificuldades no início da carreira docente”, neste trabalho tivemos como objetivo identificar as principais dificuldades vivenciadas por professores de matemática nos anos iniciais da carreira docente e relatar como professores em início de carreira percebem o seu fazer pedagógico na sala de aula.

A pesquisa foi desenvolvida através de uma abordagem qualitativa. Os participantes desta pesquisa foram seis professores de matemática de escolas públicas e privadas da educação básica com até três anos de exercício em sala de aula após ter concluído o curso de licenciatura em matemática. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas e analisados levando em consideração leituras da literatura vigente sobre o tema.

Entre os resultados obtidos destacamos as principais dificuldades relatadas pelos professores de matemática em início de carreira que participaram da pesquisa. Entre as questões mais apontadas estão as condições de trabalho, falta de apoio da escola, o aspecto formal da (in)disciplina na sala de aula, a relação com os demais professores e com a gestão da escola e a surpresa ao se depararem com a realidade escolar bem distinta da que idealizaram. Os relatos dos participantes sugerem também, que muitos dos problemas que ocorrem no início da carreira se devem as lacunas existentes nos cursos de formação inicial ao privilegiar mais os conhecimentos acadêmicos do que os relacionados à docência.

São tantos desafios, muito trabalho, salários baixos, desrespeito ao professor, entre outras dificuldades que tornam nossa profissão desvalorizada e frágil, e influenciam no desempenho das atividades docentes e conseqüentemente nos resultados educacionais. Além de influenciar o abandono de quem luta para continuar na carreira, afasta os jovens que pensam em ingressar numa licenciatura. Triste realidade, retratos da baixa atratividade e baixo prestígio social da carreira docente.

Buscamos com a proposta que agora apresentamos, minimizar as dificuldades sentidas e tornar mais leve a passagem do professor nos primeiros anos da carreira, apresentando sugestões para que possa desenvolver uma compreensão efetiva da prática na sala de aula e compreenda os obstáculos que enfrenta nesse período da profissão.

2. O INÍCIO DA CARREIRA

Nesse trabalho consideramos os estudos de Huberman (1995) que compreende os três primeiros anos de docência. Apesar de delimitar um período de tempo seguindo os estudos de Huberman (1995), temos a compreensão que esse período vai variar de acordo com cada um, levando em conta suas especificidades, o contexto inserido e a história de vida dos futuros professores.



A formação do professor vai muito além de cursar algumas disciplinas, desenvolver atividades e ler textos, é necessário que o futuro professor conheça o ambiente de trabalho, o contexto em que seus alunos estão inseridos, isso possibilitará o diálogo, a partilha, a construção de saberes no coletivo, tendo uma visão mais ampla da profissão. Conhecendo essa realidade poderá planejar suas aulas de acordo com as especificidades da comunidade onde a escola se encontra.

Feito esse panorama, o professor deve sempre pesquisar e tentar acompanhar as tendências, criando situações para que os alunos construam seu próprio conhecimento e possam ligar o que vê na escola com o que tem fora dela. Esse é um ponto importante a ser observado, pois sabemos que hoje em dia os alunos vêm para a escola com muitas informações obtidas de diversos meios de comunicação como WhatsApp e YouTube, estão conectados o tempo todo, são enérgicos e impacientes, e não se espera que encontre alunos passivos como há um tempo atrás.

O professor tem na escola, muitas vezes, apenas o quadro, lápis e o livro didático recursos que atualmente não atraem e não promovem motivação nos alunos. Ele tentará diante da realidade buscar os conhecimentos adquiridos no curso de formação inicial e verá que uma imensa quantidade de conhecimentos adquiridos, por ora, não servirão para sair de situações de conflitos. Sente a necessidade de mudar, mas não tem formação para isso, continuando trabalhando de modo tradicional de acordo com a formação recebida no curso de licenciatura. A criatividade é que vai ajuda-lo para transformar o ambiente escolar e torná-lo mais interessante.

Os professores na fase inicial, estão aprendendo a ensinar e procuram utilizar diversos métodos na tentativa de dar conta da função e contribuir para que os alunos aprendam a matemática e gostem da disciplina, pois das dificuldades vivenciadas, desmitificar que a matemática é difícil atrapalha ainda mais esse processo.

A reflexão desses momentos permite surgir novas práticas, diálogos, teorias e caminhos que levem o professor a pensar diferente para fazer melhor seu trabalho. Para

Alarcão (2010, p. 44) a noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhe são exteriores.

3. ENTENDENDO AS DIFICULDADES INICIAIS



Estando esse material disponível para todos que se interessem pela temática, tecemos algumas considerações sobre a escolha da profissão, o curso de formação inicial e o momento tão esperado de estar finalmente em sala de aula.

A escolha pela profissão docente é um dos aspectos mais importantes a considerar na fase inicial. Essa escolha vem acompanhada da motivação do jovem em relação a profissão e o papel que irá desempenhar. Desejo que surge desde criança, que fazem os futuros professores carregarem experiências trazidas enquanto alunos da educação básica, modelos de professores que tiveram, o gosto e a facilidade em aprender a matemática assim como uma forte influência familiar. Podemos perceber que, na maioria das vezes, a escolha pela profissão vem carregada de fatores que envolvem o emocional a busca de uma identidade e realização profissional.

Os motivos acima foram apontados pelos participantes da nossa pesquisa, esses sendo constatado também na pesquisa de Moreira *et al.* (2012). Concordamos com os autores que o jovem escolhe ser professor de matemática, na maioria das vezes, por gostar e se identificar com a disciplina, ter facilidade com o conteúdo e não exatamente pela docência, o que termina por frustrá-lo ao se deparar com a complexidade da profissão.

Diante do exposto, refletir sobre a escolha da profissão é de grande importância. Conhecer o destino que o espera deixará o futuro professor mais forte e destemido do que virá a enfrentar. Como sugestão, as escolas deveriam fazer um trabalho consistente com os jovens que estão terminando o ensino médio sobre as profissões.

Sobre a formação inicial, como constatado nas respostas dos professores iniciantes, deixa a desejar diante do cenário escolar encontrado. Uma atuação mais compatível com a realidade escolar seria mais compatível com a profissão, pois sabemos que os cursos de licenciatura são mais teóricos que práticos. A prática na formação inicial colocaria o aluno em contato com a escola. Dos nossos entrevistados apenas um teve a oportunidade de participar do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e mostrou um olhar diferente para sua formação inicial. Ciríaco et al. (2016, p.252) afirmam que “projetos como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o espaço formativo do estágio obrigatório, poderiam trazer contribuições importantes, mesmo que limitadas, para o conhecimento do aprender a ensinar”.

É visível o descontentamento afirmando que a formação na licenciatura foi insuficiente perante os desafios vivenciados e deixou lacunas. Há insatisfação dos licenciados em matemática com a formação obtida. Ao depara-se com a realidade da escola o professor iniciante percebe que há um distanciamento entre o que foi visto na universidade e o contexto da sala de aula.

É imprescindível, assim como sugere Costa e Gonçalves (2017) a necessidade de uma nova proposta de organização curricular para os cursos de Licenciatura em Matemática com base em quatro categorias, eixos ou blocos de conhecimentos: Conhecimento da Ciência Matemática e áreas afins, Conhecimento das Ciências da Educação, Conhecimento da área Educação Matemática, Conhecimento de Práticas de Ensino e Pesquisa e Estágio Supervisionado, pautadas na promoção do professor pesquisador, crítico e reflexivo.

No cenário de inserção da profissão docente são muitas as dificuldades colocadas na vida cotidiana dos professores. Todos afirmaram ser um momento difícil e apresentaram suas angústias ao lidar com situações como a falta de interesse, comportamento e indisciplina dos alunos na sala de aula. Notamos que dificuldades relacionados aos alunos incomoda e aflige os professores.

Em concordância com Huberman (1995), a iniciação à docência é um período de aprendizagens intensas que pode traumatizar e despertar no professor a necessidade de sobreviver aos desafios da profissão e que esses conflitos inerentes aos alunos fazem surgir sentimentos como solidão, vontade de desistir e cansaço.

Outra dificuldade apresentada é com relação ao trabalho com outros professores. Os professores mais experientes desestimulam os novatos que chegam a escola cheios de perspectivas de mudanças, com muitas ideias inovadoras e tentam pôr em prática as

atividades com entusiasmo, mas por falta de apoio se decepcionam com a realidade. Ciríaco et al., (2016) ressalta que o professor não vive isolado, necessita da interação entre os pares, das trocas, do fazer coletivo que dá sustentação à mudança na prática pedagógica condizente à realidade. A falta de apoio dos pares gera um descontentamento e o professor acaba se isolando.

A falta de apoio da instituição é outra preocupação que tem que ser sanada, pois é na escola que o professor continuará sua formação. A ausência de uma equipe escolar para dar suporte, ausência de um espaço para dividir as situações vivenciadas, sem contar que para o professor iniciante, por vezes, são atribuídas as turmas mais difíceis e as escolas mais longe. Fontana (2000) alerta que a falta de compartilhamento das dificuldades vivenciadas pelos professores pode se tornar públicas afetando ainda mais o ego e a prática pedagógica.

Apesar dos aspectos desagradáveis como a desvalorização e a questão salarial, os participantes da pesquisa expõem a satisfação em ver seus alunos prosseguindo no caminho da educação sendo a maior realização profissional o que dá ânimo para permanecer na carreira docente.

Dos seis professores entrevistados, apenas dois se mostram convictos da sua escolha profissional, enquanto três mostram interesse pela docência, mas ao mesmo tempo, surgindo uma oportunidade melhor abandonariam o magistério. E um indica estar à procura de outra profissão. Diante dos resultados, podemos refletir sobre como a profissão docente é recheada de discussões importantes que envolvem a maneira de ser de cada professor e de como ele tem um papel essencial na educação.

4. REFLEXÕES ACERCA DO CONTEXTO EXPLORADO

No Brasil ainda é um grande desafio garantir uma formação que possibilite aos professores ter uma atuação docente adequada a realidade encontrada na sala de aula. São necessárias ferramentas que atraiam o aluno garantido a aprendizagem. Devido a carência na formação inicial, é essencial apoio aos professores em início de carreira. A falta de políticas públicas para essa fase da carreira faz com que os professores iniciantes sofram com os obstáculos encontrados no caminho, gerando sentimentos como insegurança e medo, e como consequência o abandono da profissão.

Para induzir uma melhor passagem por essa fase apresentamos, neste produto educacional, reflexões e orientações para os professores que necessitarem de informações e

ajuda, para minimizar as dificuldades sentidas, com alguns elementos que norteiam a prática do professor como processo de ensino e aprendizagem, estratégias para a aprendizagem, relação professor aluno.

Apresentamos algumas reflexões a partir dos resultados obtidos na pesquisa de acordo com as dificuldades relatadas pelos professores iniciantes participantes divididas em quatro eixos: processo de ensino e aprendizagem, condições de trabalho, dificuldades com alunos e dificuldades com os pares. É importante ressaltar que algumas dificuldades mostradas aqui, são comuns a todos os docentes, e não só aos iniciantes, porém vale salientar que no início da carreira além de serem mais recorrentes, são intensas e marcantes.

4.1 Processo de ensino e aprendizagem

Um dos grandes problemas apontados pelos professores iniciantes que fazem gerar dificuldades no início da carreira é a falta de articulação entre os conhecimentos adquiridos no curso de formação inicial e os conhecimentos que tem de fato colocar em prática. Na sala de aula o futuro professor constata que teve acesso a poucos momentos ministrando aula nos estágios supervisionados, faltando uma formação mais específica que o ensine a planejar aulas, preencher diários, utilizar metodologias adequadas ao programa escolar e tantos outros procedimentos relativos ao processo de ensino e aprendizagem.

Notamos que os modelos de estágio nas licenciaturas, por vezes, são improdutivos, sendo realizado uma vez por semana. O aluno comparece um dia e quando volta na outra semana já encontra uma realidade bem diferente, então não consegue estabelecer uma aprendizagem satisfatória. Barboza e Farias (2013) ressaltam que para superar e buscar reverter as percepções negativas acerca da matemática, do ensino e da aprendizagem, se faz necessário a implantação de programas e ações nas licenciaturas e nos cursos de formação permanente.

O planejamento é importante para sentirem-se seguros na aula, não como receita pronta, mas como suporte. A maneira como o professor irá planejar a aula contribui para que tudo caminhe bem e ele não se sinta perdido, sem opções mediante qualquer situação que apareça.

O professor que continua aplicando os mesmos métodos tradicionais trazidos de quando era aluno da educação básica e que ainda valoriza a postura do aluno passivo e obediente na sala não consegue obter as respostas satisfatórias com relação a aprendizagem

dos alunos. É provável que o professor se comporte de tal maneira por falta de uma reflexão em outro tipo de abordagem metodológica.

É necessário que diante das situações vivenciadas o professor iniciante pare para refletir e repensar sua formação inicial, mesmo que essa não tenha oferecido elementos satisfatórios para sentir-se seguro na sala de aula. O professor tem de compreender que na docência diária é que se constitui e se aprende a ser professor.

4.2 Condições de trabalho

A insegurança gerada com as mudanças frequentes de escolas, turmas e colegas de trabalho impossibilita os professores iniciantes a darem continuidade aos seus trabalhos. A instituição também é responsável pelos desencantos da profissão, assim como ressalta Pereira (2015):



O professor iniciante, ao entrar na carreira docente, está impregnado de perspectivas de mudanças e transformações na escola. O que ocorre, muitas vezes, é que ele acaba encontrando uma instituição escolar fechada, burocrática em relação às suas regras e orientações; e as perspectivas iniciais vão cedendo lugar, aos poucos, à desilusão com a realidade escolar (PEREIRA, 2015, p. 181).

Seria imprescindível que as escolas oferecessem momentos para discussões visando corrigir os problemas que ocorrem e fornecendo o suporte necessário às dificuldades dos professores. Uma sugestão é que a equipe pedagógica da escola fizesse o acompanhamento dos professores recém-formados fazendo um diagnóstico das dificuldades enfrentadas traçando estratégias para melhorar a rotina de sala de aula.

O professor iniciante precisa de um tempo de adaptação e conhecimento do funcionamento escolar, seria viável que, pelo menos, em seus primeiros anos trabalhasse em uma escola assim teria mais tempo para se envolver e adaptar-se melhor à profissão. Além de saber o conteúdo, os professores precisam saber aplicar a metodologia adequada, só a teoria não basta é necessário a aprendizagem de fato.

Num estudo de Souto (2016), que apresenta algumas reflexões sobre os desafios enfrentados pelos professores iniciantes, sobre a formação, a profissão e a condição docente no Brasil, os resultados mostram que a maior causa de abandono do magistério, entre os

investigados, se deve ao sentimento de desvalorização profissional e às más condições de trabalho nas escolas.

4.3 Dificuldades com os alunos

Vivenciamos hoje casos de negligência familiar quanto a educação das crianças. Os pais estão transferindo à escola o seu papel e o professor sofre com os impactos dessa falha da família em relação à educação. Resultados da pesquisa de Souto (2016) evidenciam que as maiores dificuldades encontradas na docência pelos professores pesquisados estão relacionadas aos alunos e suas famílias e são decorrentes de manifestações de desinteresse e indisciplina dos alunos.

A indisciplina e o desinteresse deixaram de ser registrados como evento ocasional da sala de aula, para se transformar numa das maiores dificuldades no exercício docente, estando presente na rotina escolar com frequência. Huberman (1995) ressalta que esses conflitos relacionados aos alunos fazem surgir sentimentos como solidão, vontade de desistir e cansaço.



A indisciplina do aluno pode ser um alerta de que ele esteja precisando de ajuda, por não ter atenção em casa, ele acaba apresentando na escola comportamentos inadequados. Lembrando que essa pode ser a principal causa e não a única. Como exposto acima, a participação da família é fundamental, e quando esta não acontece, a tarefa do professor se torna ainda mais difícil. O cuidado de conhecer os alunos e suas diferenças acolhendo e atuando com empatia faz diminuir o nível de dificuldades para o professor, além de atitudes como paciência e compreensão devem estar presentes no trabalho docente.

Já o desinteresse pode estar relacionado ao que acontece na sala de aula. Sabemos que hoje em dia apenas passar o conteúdo não atrai o aluno que está rodeado de opções diversas de entretenimento, o que prejudica a concentração. Por não saber como agir, não há um estímulo por parte do professor em melhorar os métodos de aprendizagem, os alunos não encontram sentido na disciplina e acabam desmotivados para aprender os conteúdos. A aplicação do conteúdo deve ser de forma dinâmica e interativa despertando no aluno a vontade de aprender. A utilização de recursos didáticos diferenciados como os recursos



tecnológicos e matérias lúdicas são fortes atrativos para os estudantes, que vivem rodeados de tecnologias e muitas informações ao seu alcance.

4.4 Dificuldades com os pares

Os professores chegam na escola cheios de perspectivas de mudanças, com muitas ideias inovadoras e tentam pôr em prática as atividades com entusiasmo, mas percebem que têm dificuldades na relação com outros professores, e são muitas vezes desestimulados pelos profissionais mais experientes, chegando a se decepcionar com a realidade. Relatos de outros professores iniciantes informam que não são motivados ao tentar trocar experiências com outros professores.

Na pesquisa de Pereira (2015) as análises evidenciaram que o professor iniciante, ao deparar-se com as dificuldades e os desafios do início de carreira, não tem apoio da equipe de gestores e do grupo de professores da escola, o que também foi constatado na nossa investigação. Há um entrave para que os professores iniciantes desenvolvam seu fazer pedagógico, tanto por não saberem ao certo o que fazer, quanto quando procuram ajuda não a encontram.

A falta de apoio dos pares gera um descontentamento e o professor acaba se isolando. Os recém-formados precisam da ajuda dos professores experientes que possam ensiná-los os saberes e os desafios da profissão. Momentos com a equipe escolar para partilharem as vivências seria um ótimo espaço de reflexão. Perrenoud (2002) ressalta que, enquanto os profissionais mais experientes não consideram ou nem percebem mais seus gestos cotidianos, os recém-formados mostram uma disponibilidade maior na busca de explicação e ajuda, estando abertos à reflexão. Nessa mesma linha de pensamento, Belmar e Bressan (2016) afirmam que o novato tem muito a acrescentar, possui uma visão atualizada de sua profissão e pode visualizar coisas que os profissionais há tempos envolvidos no contexto escolar podem não estar percebendo.

5. ORIENTAÇÕES AOS PROFESSORES INICIANTES

Após as reflexões, apresentamos algumas sugestões aos professores iniciantes como forma de ajudar a melhorar a compreensão da profissão na fase inicial.



- **Conhecer o ambiente de trabalho**

A escola é um espaço de referência na vida das pessoas que passam por ela. Professores, estudantes, funcionários, pais e toda a comunidade que a constitui estabelecem relações interpessoais e de interação com o objetivo principal de oferecer condições para que as crianças aprendam, tornando-se cidadãos atuantes na comunidade em que vivem.

Conhecer o ambiente de trabalho e entender como funciona a escola é um dos principais aspectos a serem observados pelo futuro docente. O conhecimento da escola é imprescindível para o professor organizar suas tarefas e saber lidar com o público em geral, mantendo uma relação saudável e uma boa comunicação com todos que fazem parte da comunidade escolar.

- **Conhecer os seus alunos**



A maneira como enxergamos os alunos é outro aspecto que pode determinar o funcionamento do ambiente. O professor deve conhecer seus alunos, a realidade que estão inseridos, seus problemas e virtudes. Escutar os alunos, dando oportunidade de se expressarem e ver o que pode ser melhorado na aula, criando pontes entre o conhecimento que o professor tem e o do aluno. Faz parte do papel do professor, mostrar, dividir, ensinar e praticar com eles as atividades. Passar segurança para seus alunos mostrando que, realmente é importante aprender.

A relação empática com os alunos e a construção de um bom relacionamento com a turma é essencial para manter a disciplina, desde que o respeito não seja quebrado, pois a autoridade na sala de aula é do professor. Observando as características de cada aluno, o professor terá mais facilidade de desenvolver seu trabalho.

- **Relação com os pares e a gestão escolar**

Outro aspecto destacado quando mencionamos as dificuldades, de acordo com os dados da nossa pesquisa, é a relação com os professores mais experientes. Mesmo com a indiferença desses profissionais, não desista de tentar contato e mostrar seu ponto de vista, se

não for da mesma área não tem problema, dificuldades surgem para todos e a troca de informações pode ser feita com qualquer profissional da educação.

A falta de apoio da gestão escolar também foi citada como dificuldade pelos professores iniciantes. A gestão escolar é responsável pela organização e o funcionamento da instituição visando promover ações necessárias para garantir o bom desempenho do processo ensino e aprendizagem. A valorização e atenção aos professores deve ser uma das prioridades da gestão, pois o descontentamento do professor afeta diretamente na qualidade do ensino. A gestão é constituída pela direção, coordenação pedagógica, orientação educacional, atividades administrativas, incluindo todos que fazem parte da comunidade. Procure um desses segmentos e exponha as dúvidas e dificuldades.

- **Planejar as aulas**

Antes de ir para sala de aula aplicar qualquer atividade é preciso realizar um planejamento, analisando o conteúdo a ser explorado, os objetivos que deseja alcançar, quais recursos vai utilizar e estimar um tempo para realizar o que pretende mesmo que não consiga seguir o roteiro estabelecido.



Faça planejamento das aulas, de maneira clara e objetiva, coisas simples ficam mais entendíveis. O aluno percebe quando a aula foi preparada com carinho e cuidado.

- **Estudar metodologias de ensino**

Atualmente com as mudanças que vem ocorrendo na sociedade com o uso das tecnologias, os professores precisam utilizar novos métodos de ensino. Podemos dizer que esses métodos de ensino são as ações desenvolvidas pelos professores para organização e aplicação das atividades, ou seja, as formas utilizadas para desenvolver o processo ensino e aprendizagem.



É importante que o professor estude metodologias de ensino. Há muitas maneiras diferentes de dar aula. Não foque apenas em aulas puramente expositivas, mas demonstrativas. Leve materiais que auxiliem no ensino da matemática como:

réguas, esquadros, transferidor, compasso, metro, trena, calculadora.

Preparar aulas com data show, dinâmicas, jogos, filmes e recursos de informática que possam relacionar a matemática ao cotidiano, além de despertar atenção e curiosidade do aluno, desenvolve o raciocínio lógico.

Mudando o ritmo estimulará a participação dos alunos, mesmo que não seja em todas as aulas. Uma boa prática só será possível mediante o esforço de estudar, explorar, analisar e refletir sobre os erros e acertos que ocorrem no dia a dia, principalmente dentro da sala de aula.

- **Buscar formação**

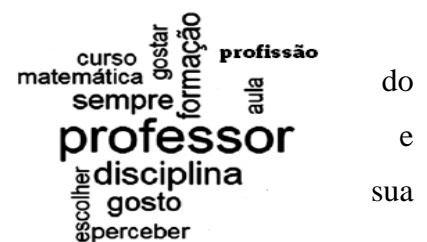
Buscar sempre cursos de formação continuada como especialização, mestrado e outros para adquirir conhecimento nunca é demais. O aperfeiçoamento torna as coisas mais fáceis.

Dedicar um tempo para leituras diárias, ficando a par das notícias e sempre buscar informações e conhecimento, isso ajudará a desenvolver um melhor desempenho. O professor não deve apenas saber do conteúdo da sua disciplina, mas do que acontece na sociedade, contribuindo para que os alunos tenham uma visão crítica do que está a volta.

A formação do professor vai muito além da formação recebida no curso de licenciatura, é necessário ao futuro professor conhecer seu ambiente de trabalho, o processo de ensino e aprendizagem, as tendências que surgem ao longo da profissão e ir se aperfeiçoando com as situações vividas, colocando sempre em prática boas maneiras com o próximo.

- **Gostar da sua profissão**

E por último goste do que você faz, a vontade e o desejo de realizar um bom trabalho influenciará muito mais que qualquer conhecimento de conteúdo. Cada um ensinará terá um potencial de maneira diferente do outro e construirá própria identidade profissional. Comunicação, responsabilidade, colaboração, empatia e resiliência são conceitos essenciais que devem caminhar ao lado do professor.



Após seguir todo esse percurso, acreditamos que o professor estará mais seguro e preparado para iniciar suas aulas e que colherá bons resultados preparando seus alunos adequadamente para os desafios da sociedade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa elaboramos esta proposta que apresenta discussões e ideias, sintetizando nossa experiência de estudo com professores de matemática no início da carreira da Educação Básica, trazendo diante dos conhecimentos adquiridos reflexões e orientações. Esperamos que esse material sirva como referência quando necessitarem de auxílio no início da carreira docente, verificando que é um momento cheio de desafios, de maneira geral, para todos os professores não só para si. Ainda há muito o que pesquisar quando o assunto é formação de professores, um conceito amplo que vai depender do que cada professor pensa e sabe a respeito.

Diante de tantas evidências sobre o início da carreira, vale salientar que para haver melhoria nas condições de trabalho e que mudanças se concretizem na realidade escolar, é necessário que se encontre solução para a questão da falta de políticas de apoio que capacitem o professor continuamente, principalmente nos anos iniciais da carreira.

Enquanto medidas necessárias sejam tomadas coloque em prática o que você pode oferecer de melhor, não se importando com a opinião de outros profissionais mais experientes, se essa for para desestimular. Converse, aprenda e compartilhe ideias e conhecimentos, torne as aulas atraentes e estimulantes, tente se expressar de forma clara e objetiva e principalmente com satisfação no exercício da docência.

7. REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2010 – (Coleção questões da nossa época; v. 8).

BELMAR, C. C.; BRESSAN, S. J. **Experiências vivenciadas por professores de matemática em início de carreira**. Revista Saberes Docentes. Juína/MT. V. 1, n. 1, p. 1-19, 2016.

BARBOZA, P. L.; FARIAS, A. L. P. **Percepções de futuros professores acerca da matemática, seu ensino e aprendizagem e um caminho para uma pesquisa sobre concepções.** VIDYA, v. 33, n. 2, p. 93-100, jul./dez., Santa Maria/RS, 2013.

CIRÍACO, K. T.; MORELATTI, M. R. M.; PONTE, J. P. **Professoras iniciantes em grupo colaborativo: contributos da reflexão ao ensino de geometria.** Zetetiké, Campinas, SP, v.24, n. 2, maio/ago. 2016, p. 249-268.

FONTANA, R. C. **Trabalho e subjetividade. Nos rituais da iniciação, a constituição de ser professora.** Cadernos Cedes, vol. 20, n. 50, abr. 2000.

HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores.** In: NÓVOA, António (Org.). Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 1995. p. 33-61.

MOREIRA, P. C. *et. al.* **Quem quer ser professor de matemática?** Zetetiké – FE/Unicamp – v. 20, n. 37 – jan/jun 2012.

PEREIRA, C. C. M. **O início de carreira de duas professoras dos anos iniciais do ensino fundamental e o ensino de matemática.** RPEM, Campo Mourão (PR), v. 4, n. 6, p. 177-198, jan. /jun. 2015.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOS, L. C.; COSTA, D. E.; GONÇALVES, T. O. **Uma reflexão acerca dos conhecimentos e saberes necessários para a formação inicial do professor de matemática.** Educ. Matem. Pesq., São Paulo, v.19, n.2, 265-290, 2017.

SOUTO, R. M. A. **Egressos da licenciatura em matemática abandonam o magistério: reflexões sobre profissão e condição docente.** Educação Pesquisa, São Paulo, v. 42, n. 4, p. 1077-1092, out./dez., 2016.